



**DIVERSIDADE PARASITÁRIA DE *Trachelyopterus galeatus* LINNAEUS, 1766  
(SILURIFORMES, AUCHENIPTERIDAE) DA BACIA DO RIO SALGADO, CEARÁ  
Antonia Nayla Pereira<sup>1</sup>, Fabio Hideki Yamada<sup>1</sup>**

**Resumo:**

No semiárido, as cheias sazonais do Rio Salgado ligam o canal principal a habitats marginais, como lagos e várzeas, facilitando o transporte de energia, nutrientes e organismos. Esse processo sustenta a biodiversidade aquática e a ocorrência de parasitos em peixes. *Trachelyopterus* (Auchenipteridae) ocorre na bacia do Rio Salgado e é hospedeiro de monopisthocotylans, platelmintos monoxenos que parasitam principalmente as brânquias, e metacercárias de trematódeos digenéticos, encontradas encapsuladas em alguns órgãos. Considerando que ambientes lênticos e lóticos apresentam características ecológicas distintas, o presente trabalho tem como objetivo inventariar a diversidade parasitária de *Trachelyopterus galeatus* (Linnaeus, 1766) em dois ambientes da bacia do Rio Salgado, Ceará. Os hospedeiros analisados foram capturados no Açude Ubaldinho (dezembro/2022) e no Rio Salgado (junho/2023). Após a captura foram congelados individualmente e, posteriormente na necropsia, os olhos e arcos branquiais dos peixes foram analisados em estereomicroscópio. Os monopisthocotylans recuperados foram montados em lâminas em meio de Gray & Wess, enquanto as metacercárias de *Diplostomum lunaschiae* foram conservados em álcool 70%, corados em Carmalumen de Mayer, diafanizados em eugenol e montados em lâminas com bálsamo do Canadá. As lâminas foram analisadas no microscópio Leica DM750 e a identificação taxonômica seguiu a literatura especializada. Posteriormente, foram calculados os descritores de Prevalência (P%), Intensidade Média (IM), Abundância Média (AM), Shannon-Wiener (H') e Berger-Park. Foram analisados 16 espécimes de *T. galeatus* do açude Ubaldinho (lêntico) (14,33 cm; 83,68 g) e dois do Rio Salgado (16,5 cm; 142,13 g) (lótico). Foram recuperados 1629 monopisthocotylans nas brânquias (P: 100%; IM: 90,5; AM: 90,5) e 477 metacercárias nos olhos (P: 83,3%; IM: 31,8; AM: 26,5). No rio, a diversidade foi maior (H' = 0,597) e a dominância menor (d = 0,715), indicando uma distribuição mais equilibrada entre os parasitos. Já no açude, a diversidade foi menor (H' = 0,445) e a dominância maior (d = 0,837), com prevalência dos monopisthocotylans. Assim, embora ambas as populações apresentem altos níveis de infecção, a estrutura da comunidade parasitária varia entre os ambientes, provavelmente devido a variações ambientais e a disponibilidade de hospedeiros intermediários. Além de que, até o

**X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA**  
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

*Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"*



momento há um número reduzido de hospedeiros analisados para o rio. Os resultados, até então obtidos, destacam a importância da variabilidade ecológica da região e ajuda no entendimento da diversidade e dinâmica da ictioparasitologia nos ambientes aquáticos.

**Palavras-chave:** Ictioparasitologia. Metacercárias. Monopisthocotyla. Platyhelminthes. Siluriformes.